

AMC PE

• **Constituinte**

Aços relaminados de baixo, médio e alto teor de carbono. Centro de Serviços de Aço Telex 1144451

60 anos Mangels
Empresa 100 - Brasileira

SEGUNDO TURNO

Uma tentativa de acordo sobre os pontos mais polêmicos

por Adriana Vera e Silva de Brasília

Hoje de manhã os líderes dos partidos na Assembléia Nacional Constituinte deverão nomear cinco comissões, com membros de cada uma das siglas partidárias com representação na Assembléia, para analisar o projeto constitucional ainda não votado em segundo turno. Essas comissões terão por objetivo selecionar os pontos polêmicos para facilitar a negociação entre os líderes, que tentam fechar acordos e apressar a votação.

Além de nomear as comissões, os líderes partidários marcaram para a manhã de hoje uma nova reunião de negociação e deve-

rão receber representantes de sindicatos, que irão ao Congresso Nacional apelar para a manutenção de alguns pontos polêmicos do capítulo sobre Direitos Sociais. Está marcada, também, sessão ordinária da Câmara dos Deputados. Isso indica que não haverá tempo hábil para a realização de todos os compromissos.

A votação em segundo turno ainda está no primeiro capítulo do Título II da nova Constituição, referente aos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. Os líderes já avançaram nas negociações até o capítulo II do mesmo título, que trata dos Direitos Sociais, incluindo as relações de trabalho.

Embora a análise dos líderes esteja um pouco à frente da votação, eles não conseguiram fechar acordos sobre muitos temas polêmicos que fazem parte do texto já negociado.

Alguns dos líderes se consideram satisfeitos com o trabalho já realizado e acreditam que "o problema neste segundo turno está sendo apenas a falta de quórum", como disse o deputado José Genoíno (PT-SP).

Ontem havia reunião de negociação marcada para as 13 horas, mas devido à ausência do líder da maior bancada da Constituinte, o PMDB, o encontro foi adiado para hoje de manhã. O líder pemedebista Nelson Jobim (RS), chegou ao Congresso apenas às 16 horas, quando o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, convocava os parlamentares para registrarem presença em plenário. Como não houve quórum, 25 minutos depois a sessão se encerrava. Mesmo assim, os líderes não voltaram a se reunir.

As comissões que deverão ser nomeadas hoje vão estudar o projeto constitucional ainda não votado através dos seguintes temas: 1 — Tributação, Orçamento e Finanças; Orga-

nização e Defesa do Estado; 2 — Ordem Econômica, Política Urbana e Reforma Agrária; 3 — Seguridade, Educação, Ciências e Tecnologia; 4 — Comunicação, Meio Ambiente, Família e Índios; e 5 — Disposições Transitórias.

Cada uma delas será composta por membros de todos os partidos que participaram da elaboração do texto sobre cada um destes temas no primeiro turno de votação da Constituinte.

Segundo o deputado petista Plínio de Arruda Sampaio (SP), "a proposta dessas comissões foi entregue ao deputado Ulysses Guimarães, na última sexta-feira, e ele achou a idéia ótima".

No final da tarde de ontem, Ulysses Guimarães, o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), e o líder do PMDB, Nelson Jobim, reuniram-se por quase duas horas na biblioteca da Câmara para estudar formas de apressar a votação. "Se houver consentimento dos líderes e dos autores das emendas vamos agrupar os destaques que têm parecer favorável das lideranças partidárias e os que têm parecer contrário e votá-los de uma só vez", disse Ulysses Guimarães ao final do encontro.

Sem quórum, sessão é suspensa novamente

por Adriana Vera e Silva de Brasília

Com a presença de apenas 195 constituintes em plenário — 85 a menos do que o mínimo necessário para haver votação —, não houve sessão da Assembléia na tarde de ontem. Para o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, são as convenções municipais a causa da falta de quórum, que está impedindo a votação em segundo turno desde a semana passada.

"Algumas das convenções são complicadas e muitos constituintes estão envolvidos com as eleições municipais de novembro", disse o deputado ao final da sessão de ontem, que durou apenas 25 minutos, procurando justificar a ausência dos parlamentares mesmo após a conclusão das convenções, no último domingo.

Ulysses Guimarães não se referiu a qualquer punição aos faltosos nem à possibilidade de serem convocados suplentes para substituí-los. "A medida concreta para que haja quórum é telefonar, e apelar para que eles venham a

Brasília", declarou, informando ter ligado para os governadores do PMDB, pedindo-lhes a convocação dos constituintes de seus estados.

Ulysses Guimarães disse não ter identificado "articulação de setor algum de dentro ou de fora da Assembléia para atrasar a promulgação da nova Carta" e afirmou estar confiante em que haverá votação na sessão marcada para hoje à tarde.

Muitos líderes partidários, entretanto, discordaram do deputado e acusaram setores do governo federal e grupos ligados ao empresariado de estarem trabalhando para atrasar a votação.

Nessa articulação, os líderes incluíram a manifestação do ministro Oscar Correia, do Supremo Tribunal Federal, contra o conteúdo do texto constitucional aprovado no primeiro turno. Ulysses Guimarães não quis manifestar-se sobre as declarações do ministro do STF, alegando não ter lido o conteúdo do pronunciamento. Ele não disse se vai responder ao ministro, conforme lhe foi solicitado ontem por algumas lideranças partidárias.

Segundo o relator da Assembléia, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), "há um conjunto nítido, claro, de setores que estão somando esforços para que não haja quórum".

O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) acusou "segmentos ligados ao governo federal e aos empresários de tentarem adiar a promulgação da nova Carta para depois das eleições municipais, para que possam influir politicamente no segundo turno".

Outro constituinte, o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) declarou que a falta de quórum "é pura vagabundagem". Para o deputado fluminense Artur da Távola (PSDB), "a solução ideal para que os constituintes venham a Brasília seriam umas boas palmadas".

Agenda

ONTEM

Sessão — Por falta de quórum, mais uma vez não foi realizada sessão de votação na tarde de ontem na Assembléia Nacional Constituinte. Os líderes dos partidos tinham reunião de negociação sobre os pontos polêmicos do segundo turno marcada para as 13 h de ontem, mas poucos compareceram e o encontro foi adiado.

HOJE

Negociação — Na manhã de hoje os líderes partidários da Constituinte devem anunciar os componentes de cinco comissões que vão analisar o texto Constitucional ainda não votado em segundo turno, tentando fechar acordos e apressar a votação. Está marcada sessão da Assembléia para as 14h30. O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem esperar que haja quórum para votação nesta tarde.